



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE SABERES NA CASA ENCANTADA: EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natércia Filomeno Elias Moçambique¹

Keynne Idilva Sampaio Teixeira²

Patrícia Mota Do Nascimento³

Gledson Ribeiro De Oliveira⁴

RESUMO

A contação de histórias constitui-se como uma das práticas mais antigas de transmissão de saberes, ocupando papel central na preservação da memória coletiva, na formação da identidade cultural e no processo educativo das crianças. Para autores como Walter Benjamin, a narrativa guarda a experiência e conecta gerações, enquanto Paulo Freire defende que a aprendizagem se enraíza na cultura e na vivência cotidiana. Nesse sentido, o ato de narrar ultrapassa a dimensão do entretenimento, sendo compreendido como uma ferramenta que estimula a imaginação, fortalece vínculos afetivos e promove aprendizagens significativas que se articulam entre o saber, a vida e a convivência comunitária.

No campo da educação infantil, a contação de histórias assume relevância ainda maior, pois favorece o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da sensibilidade das crianças, além de contribuir para a valorização da diversidade cultural e para a construção de um olhar crítico sobre o mundo. É nesse contexto que se insere a experiência aqui relatada, desenvolvida entre os meses de janeiro e setembro de 2025, na Casa Encantada, localizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O espaço recebe regularmente cerca de 15 crianças, na faixa etária de 4 a 10 anos, em sistema de contraturno, funcionando no período da tarde. Os encontros, realizados duas vezes por semana, das 13h às 17h, são estruturados em torno da escuta de narrativas, do diálogo coletivo e de atividades manuais que estimulam a criatividade e o trabalho colaborativo.

A metodologia utilizada organiza-se por meio de temas geradores bimestrais, inspirados na pedagogia freireana. Cada tema direciona tanto as histórias selecionadas quanto as práticas artísticas e lúdicas. No primeiro bimestre, trabalhou-se o tema povos tradicionais, por meio da história O indiozinho Iberê, que retrata a vivência de uma criança em sua aldeia. O processo culminou na confecção de chocalhos e cocás, resgatando elementos culturais indígenas. O Segundo bimestre trouxe o tema brincadeiras e jogos tradicionais, incluindo as histórias da Tabelinha e do Jogo 35, que além de abordarem a origem de práticas lúdicas, estimularam o aprendizado e a prática coletiva desses jogos. Durante a colônia de férias, a proposta “Do meu lixo cuido eu” mobilizou reflexões sobre sustentabilidade e reciclabilidade, tendo como destaque a construção de pipas utilizando sacolas plásticas, palitos e linhas reaproveitadas. No bimestre atual, o tema Terra e Vida tem orientado as vivências. Entre as histórias trabalhadas, destacam-se A pequena joaninha, cuja atividade prática utilizou cascas de coco para confecção de joaninhas, e O coqueiro gigante, que abordou a relevância desse elemento na vida cotidiana, culminando na produção artesanal com folhas de coqueiro.

Os resultados alcançados evidenciam que a experiência contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, ampliando suas capacidades de expressão oral e criatividade, fortalecendo a consciência ambiental, estimulando o respeito às diferenças culturais e promovendo a cooperação entre pares. A Casa Encantada, assim, tem se constituído em espaço de encantamento e aprendizagem, no qual a tradição da oralidade e o saber fazer manual se encontram, revelando o poder da contação de histórias como prática educativa e cultural.

Palavras-chave: Contação de histórias; Cultura; Agroecologia; Aprendizagem criativa.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica das Auroras, Discente, naterciafilomeno0@gmail.com¹

Trabalho na Secretaria de Educação de Redenção, Unidade Acadêmica do liberdade, TAE, keynneestudos@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade acadêmica das Auroras, Discente, paty.motta020@gmail.com³

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica das Auroras, Docente, gledson@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A contação de histórias constitui-se como uma das práticas mais antigas de transmissão de saberes, ocupando papel central na preservação da memória coletiva, na formação da identidade cultural e no processo educativo das crianças. Desde os tempos mais remotos, homens e mulheres se reuniam ao redor do fogo, em suas aldeias e comunidades, para compartilhar narrativas que explicavam a origem do mundo, transmitiam valores, preservavam a história dos povos e orientavam o convívio social. Essa tradição oral, ainda hoje, mantém sua força pedagógica, cultural e afetiva, demonstrando que a palavra narrada é mais do que uma forma de lazer: é um elo entre passado, presente e futuro.

Para autores como Walter Benjamin, a narrativa guarda a experiência e conecta gerações, permitindo que o conhecimento seja repassado de maneira viva e significativa. Já Paulo Freire, ao refletir sobre os processos de aprendizagem, ressalta que o ato educativo não pode estar dissociado da cultura, da vida cotidiana e da realidade concreta dos sujeitos. A aprendizagem se dá, portanto, no encontro entre a escuta e a fala, na troca de experiências e na construção coletiva do saber. Assim, narrar histórias ultrapassa a dimensão do entretenimento e torna-se uma ferramenta fundamental de formação, capaz de estimular a imaginação, fortalecer vínculos afetivos e promover aprendizagens que dialogam com o mundo vivido pelas crianças.

No campo da educação infantil, a contação de histórias assume relevância ainda maior, pois atua como espaço de encantamento e descoberta. É por meio das narrativas que as crianças ampliam o vocabulário, exercitam a oralidade, desenvolvem a criatividade e constroem sentidos sobre o mundo que as cerca. Além disso, o contato com histórias diversas contribui para o cultivo da sensibilidade, para o respeito às diferenças e para a valorização da diversidade cultural. Em um contexto social marcado por desigualdades e discriminações, a contação de histórias torna-se, também, uma prática de resistência, que ensina as crianças a reconhecer e respeitar a pluralidade de identidades, cores, tradições e modos de vida.

É nesse horizonte que se insere a experiência relatada neste trabalho. Entre os meses de janeiro e setembro de 2025, foi desenvolvido na Casa Encantada, localizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no campus das Auroras. O espaço funciona em sistema de contraturno escolar, recebendo regularmente crianças na faixa etária de 4 a 10 anos, no período da tarde. As atividades são realizadas duas vezes por semana, das 13h às 17h, e estruturadas em torno de um eixo pedagógico que articula oralidade, narrativas, brincadeiras e práticas manuais. Mais do que um simples espaço de acolhimento, a Casa Encantada tem se consolidado como ambiente educativo, cultural e comunitário, onde a escuta e o fazer andam juntos, valorizando a tradição oral e o saber popular como parte fundamental da formação integral das crianças.

Assim, esta introdução busca situar a contação de histórias como prática educativa essencial, destacando sua relevância histórica, cultural e pedagógica, ao mesmo tempo em que apresenta a experiência concreta vivenciada na Casa Encantada. Acredita-se que essa vivência, ao unir narrativas, criatividade e partilha, reafirma a importância de cultivar espaços de aprendizagem que sejam, ao mesmo tempo, lugares de encantamento, convivência e construção coletiva do saber.

METODOLOGIA

As atividades da Casa Encantada são realizadas duas vezes por semana, no período da tarde, das 13h às 17h, em contraturno escolar. O projeto atende aproximadamente quinze crianças, na faixa etária de quatro a dez anos, que encontram no espaço não apenas um lugar de acolhimento, mas também um ambiente de convivência, aprendizagem e criatividade. A proposta metodológica estrutura-se em torno do eixo dos griôs e



da oralidade, compreendendo a contação de histórias como uma prática formativa e comunitária, capaz de unir a tradição oral com as demandas contemporâneas da educação infantil.

Cada encontro é organizado em dois momentos complementares: inicialmente, as crianças participam da escuta de uma narrativa, contada de forma envolvente, com estímulo à participação, à troca de experiências e à construção de sentido coletivo; em seguida, realizam atividades práticas que funcionam como extensão da história. Essas atividades variam entre artesanato, pintura, construção de objetos, jogos e brincadeiras, permitindo que os conteúdos narrados sejam vivenciados concretamente e ganhem expressão no fazer manual. Dessa forma, a metodologia articula oralidade e ação, fortalecendo tanto a dimensão cognitiva quanto a socioemocional das crianças, e promovendo aprendizagens significativas.

Para garantir uma organização didática e coerente, a Casa Encantada adota a estratégia de temas geradores bimestrais, inspirados na pedagogia freireana. Os temas atuam como norteadores, direcionando a escolha das histórias e das atividades práticas, de modo que cada bimestre seja construído em torno de um eixo central de reflexão. No 1º primeiro bimestre, o tema escolhido foi povos tradicionais, por meio da narrativa O Indiozinho Iberê, que retrata o cotidiano de um menino em sua aldeia. Ao final, as crianças confeccionaram chocalhos e cocás, símbolos que remetem à cultura indígena, proporcionando contato direto com elementos materiais da tradição narrada.

No 2º segundo bimestre, trabalhou-se o tema brinquedos e jogos tradicionais, buscando resgatar práticas lúdicas que fazem parte da cultura popular. Foram narradas as histórias da Tabelinha e do Jogo 35, que explicam a origem e a lógica dessas brincadeiras. Após a escuta, as crianças vivenciaram os próprios jogos, aprendendo suas regras e compartilhando momentos de cooperação, estratégia e diversão. Esse processo reforçou a importância dos jogos como patrimônio cultural e como instrumentos pedagógicos.

Durante a colônia de férias, o foco foi reciclagem e sustentabilidade, com a vivência intitulada “Do meu lixo cuido eu”. Nesse período, as histórias abordaram a importância do cuidado ambiental e do reaproveitamento de materiais. A atividade prática consistiu na confecção de pipas utilizando sacolas plásticas, palitos e linhas recicladas. Essa proposta estimulou a consciência ecológica das crianças, demonstrando que o brincar pode estar aliado à preservação do meio ambiente e ao uso criativo de recursos disponíveis.

Por fim, no 3º terceiro bimestre, o tema escolhido foi Terra e Vida, voltado à valorização da natureza e de suas relações com a vida humana. Nesse período, foram trabalhadas narrativas como A pequena joaninha, que destacou a importância desse inseto tanto do ponto de vista agrônomo quanto ambiental, sendo acompanhada de atividades em que as crianças confeccionaram joaninhas a partir de cascas de coco pintadas. Outra história marcante foi O coqueiro gigante, que abordou a relevância desse elemento na cultura e no cotidiano, resultando em atividades artesanais com folhas do coqueiro. Essas vivências permitiram às crianças compreender a interdependência entre seres vivos e ambiente, além de se perceberem como sujeitos capazes de transformar a natureza de forma criativa e respeitosa.

Assim, a metodologia aplicada alia a escuta, o diálogo, a prática artesanal e a ludicidade, constituindo um processo educativo integral, que valoriza a cultura, o meio ambiente e a coletividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas na Casa Encantada, entre janeiro e setembro de 2025, evidenciam avanços importantes na formação infantil, abrangendo dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e ambientais. A contação de histórias, associada a práticas criativas, mostrou-se uma metodologia transformadora, promovendo aprendizagens significativas.

No aspecto cognitivo, a escuta atenta das narrativas ampliou o vocabulário das crianças e favoreceu a



construção de frases mais elaboradas. A prática da oralidade incentivou a criação de histórias próprias, estimulando a imaginação, o pensamento criativo e a organização das ideias, habilidades fundamentais para a alfabetização e o aprendizado escolar.

No âmbito socioemocional, as atividades coletivas, como jogos tradicionais e artesanato, estimularam cooperação, solidariedade e partilha. As crianças aprenderam a trabalhar em grupo, reduzir conflitos e valorizar tanto suas conquistas quanto as do coletivo, fortalecendo o senso de comunidade e relações interpessoais respeitadas.

A dimensão cultural e ambiental também foi significativa. Os contatos com elementos da natureza, como a joaninha e o coqueiro, permitiram compreender seu valor simbólico e prático, integrando saberes culturais e ecológicos. Experiências de reciclagem, como a confecção de pipas com materiais reutilizados, despertaram consciência ambiental, mostrando que ludicidade e responsabilidade podem caminhar juntas.

O resgate de brincadeiras tradicionais, como a Tabelinha e o Jogo 35, aproximou as crianças da herança cultural africana, promovendo vínculos e reforçando a valorização da cultura popular.

Dessa forma, a Casa Encantada consolida-se como espaço educativo e cultural, no qual oralidade, criatividade e saber fazer se articulam. As experiências confirmam que a educação infantil pode ser um espaço de encantamento, aprendizagem significativa e construção de cidadania, evidenciando a contação de histórias como prática formadora essencial.

CONCLUSÕES

A experiência na Casa Encantada confirma que a contação de histórias é uma prática pedagógica essencial, capaz de integrar cultura, imaginação e convivência comunitária. Ao articular narrativas tradicionais, atividades criativas e temas geradores significativos, o projeto promove aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula, contribuindo para a formação integral das crianças. O trabalho reforça a importância de se valorizar a oralidade como patrimônio imaterial e como recurso educativo, especialmente em contextos de educação infantil, onde as histórias se transformam em pontes entre o conhecimento, a cultura e a vida.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis UNILAB (PROPÆ/UNILAB), pela concessão da bolsa que viabiliza a continuidade e o fortalecimento das ações aqui apresentadas. À Casa Encantada, Aos pais e responsáveis, pela confiança, presença e diálogo permanente, fundamentais para a construção conjunta do processo educativo. E, com especial carinho, às crianças participantes, cuja curiosidade, imaginação e alegria dão sentido ao projeto e inspiram cada encontro.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. O narrador. In: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.